

O QUE CONHECEMOS SOBRE A POBREZA RURAL? UM PANORAMA BIBLIOMÉTRICO SOBRE A LITERATURA

Lilian Cervo Cabrera¹
Carlos Eduardo Caldarelli²

RESUMO

A pobreza ainda é um fenômeno que atinge uma parcela significativa da população mundial, sobretudo em áreas rurais. Este estudo tem por objetivo analisar, por meio de um estudo bibliométrico, a produção científica quanto ao tema pobreza rural na base *Web of Science*. Foram considerados artigos publicados nos últimos 10 anos (2011 a 2021) e analisados por meio do *software VOSviewer*. Os resultados apontam que estudos sobre a pobreza rural são numerosos e vem aumentando, sobretudo atinentes aos aspectos econômicos, seguidos daqueles relacionados ao meio ambiente e à saúde. O estudo identifica a relevância de países desenvolvidos, como os Estados Unidos, na produção acadêmica sobre a temática, ainda cabe destaque nos resultados a participação limitada de estudos latino-americanos.

Palavras-chave: Pobreza rural; Desenvolvimento econômico; América Latina; Bibliometria.

WHAT DO WE KNOW ABOUT RURAL POVERTY? A BIBLIOMETRIC OVERVIEW ABOUT THE LITERATURE

ABSTRACT

Poverty is still a phenomenon that affects a significant share of the world population, particularly in rural areas. This study aims to analyze, throughout a bibliometric analysis, the scientific production about the theme of rural poverty, using the Web of Science database. Articles published in the last 10 years (2011 to 2021) have been analyzed using the VOSviewer software. The results show that studies on rural poverty are numerous and increasing, particularly concerning economic aspects, followed by those related to the environment and health. This study defines the relevance of developed countries, such as the United States, in academic production on the subject, furthermore the limited participation of Latin American studies is highlighted in the results.

Keywords: Rural poverty; Economic Development; Latin America, Bibliometrics.

JEL: O10; O15

1 INTRODUÇÃO

Pobreza é um estado que alude a algum tipo de privação pela qual passa um indivíduo em sua vida cotidiana, podendo ser de ordem material, social e até mesmo cultural. O conceito de pobreza pode ser de natureza absoluta – adotando critérios como nível mínimo de renda e consumo –, relativa – considerando a distribuição de renda – ou mesmo subjetiva – inquirindo o indivíduo acerca de suas carências (KAGEYAMA; HOFFMANN, 2006). A investigação científica sobre o tema é tão ampla quanto antiga e caracteriza

¹ Doutora em Agronegócios pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Pesquisadora pós-doutoranda do programa de pós-graduação em Economia Regional - PNPd/CAPES da UEL. E-mail: liliancabrera_86@yahoo.com.br

² Doutor em Economia aplicada pela ESALQ/USP e pós-doutor pela Universidade da Califórnia, Berkeley. E-mail: caldarelli@uel.br

instigante área na literatura especializada (RAVALLION, 2016).

O enfrentamento à pobreza passa por diversas fases ao longo da história, desde medidas assistências pontuais, circunscritas a determinadas regiões e períodos, à compromissos globais de desenvolvimento. A década de 1990 representa avanço significativo no enfrentamento global à pobreza, com debate acadêmico amplo sobre o assunto e diversas políticas de amplo espectro nesse sentido, vide programas de transferência de renda – condicionados ou não – que se tornaram recorrentes em diversos países do mundo (RAVALLION, 2016; LAVINAS, 2017).

Como resultado, considerando os critérios monetários estabelecidos pelo Banco Mundial, pode-se observar ao longo das décadas de 1990 e 2000 uma sistemática redução da pobreza mundo afora. Com destaque, a Ásia, com forte contribuição da China, e a América Latina lideram esse processo (ONU, 2021).

Contudo, apesar de relativo sucesso na redução da pobreza a partir dos anos 1990 e maior difusão de estudos, conceitos e políticas/programas em escala global, uma questão ainda é tema candente e carece de maiores esforços, a saber, a pobreza rural. Deve-se destacar que, em 2020, de acordo com World Data Lab (2021), para cada 3 pessoas vivendo em extrema pobreza no mundo, 2 dessas viviam no meio rural. A questão é bastante preocupante e se soma ao que pontua a ONU (2019), de que o enfrentamento à pobreza rural ainda padece de grandes desafios e que os resultados são lentos.

Nesse sentido, mesmo diante dos avanços nas questões sociais sobre a temática em tela, é inquietante a situação quando se considera a população rural. Destarte, a questão de pesquisa deste estudo surge quando se questiona o que se tem estudado sobre a temática e quais os elementos que precisam avançar para o enfrentamento da questão.

Dado o exposto, este estudo tem por objetivo analisar a produção científica quanto ao tema pobreza rural, apontando abordagens crescentes e potenciais e também as lacunas de pesquisa existentes na literatura, no que se configura como uma agenda de pesquisa para o futuro. Para isso, utiliza-se a bibliometria, em que foram considerados artigos publicados nos últimos 10 anos (2011 a 2021) da base de dados da *Web of Science* e os resultados analisados por meio do software *VOSviewer*.]

2 A POBREZA RURAL NA AMÉRICA LATINA E NO MUNDO

A América Latina é um território bastante heterogêneo e seus países apresentam diferentes realidades. Duas características, porém, são marcantes em todos eles: as desigualdades acentuadas – de diferentes naturezas – e a pobreza renitente (YUSUF; CALDARELLI, 2020). Dados do Banco Mundial (2019) apontam que, embora a pobreza monetária, isto é, a insuficiência de renda, venha apresentando avanços no período recente na América Latina, ainda é numeroso o quantitativo de indivíduos considerados pobres na região, sobretudo nas áreas rurais. Em 1995, considerando uma linha de pobreza de 5,50 dólares por dia, cerca de 45% da população latino-americana se encontrava abaixo da linha de pobreza, em 2017 esse percentual havia se reduzido para 24%, um percentual elevado.

Na América Latina rural, o número de pessoas vivendo abaixo da linha de pobreza é ainda mais preocupante (BASTOS; MATTOS; SANTOS, 2019). De acordo com o IFAD (2014), Venezuela e México possuem quase a metade da população rural em situação de extrema pobreza, já Brasil e Colômbia concentram parcela significativa dos seus habitantes do meio rural em condições de pobreza; 75% classificados como pobres e 25% destes em extrema pobreza.

Em uma análise mais abrangente e baseada no IPM global de 105 países, Alkire *et al.* (2014) apontam que 85% da população identificada como multidimensionalmente pobre vive no meio rural, enquanto que as diversas estimativas de pobreza monetária indicam de 70 a 75% da população. A participação relativa dos residentes rurais entre os multidimensionalmente pobres varia de 63% na região da Europa e Ásia Central a 86% no sul da Ásia e na África Subsaariana. Na América Latina e Caribe cerca de 70% das pessoas pobres se encontram nas localidades rurais, e 36% pelo critério da renda, considerando as linhas de pobreza nacionais (ALKIRE *et al.*, 2014).

Yusuf e Caldarelli (2020) e ECLAC (2019) explicam que os governos, em um contexto mundial e na América Latina, têm empreendidos esforços no sentido de redução da pobreza, desde a ação de organismos multilaterais e grandes metas globais como as definidas na Agenda 2030 à políticas desenvolvidas pelos governos locais. Segundo os referidos autores, algumas destas metas abordam questões como o combate à pobreza e desigualdade, o

acesso a serviços de necessidade básica como saúde, educação, alimentação e emprego, além de proteção contra as diversas formas de violência e discriminação social, com vistas a garantir as condições necessárias para um crescimento econômico sustentável e inclusivo.

Para Sawaya *et al.* (2003) e Bastos, Mattos e Santos (2019), no entanto, a pobreza rural tem características específicas, distintas da urbana, como a carência de estradas para escoamento da produção agrícola, a falta de crédito rural, as secas, a falta de acesso à água, a pouca cobertura dos serviços de saúde, entre outros. Todas estas são determinantes para a condição de vida e pobreza no meio rural e precisam ser bem conhecidas para que intervenções adequadas possam ser efetivas e atuar nos problemas mais determinantes para o quadro de pobreza. Para se ter clareza da relevância deste tema, a ONU (2019) estima que cerca de 80% das pessoas mais pobres do mundo vivem em áreas rurais de países em desenvolvimento.

Como visto, embora existam na literatura estudos e dados sobre pobreza rural na América Latina e no mundo, poucos são os estudos que fornecem uma análise da literatura científica sobre pobreza rural através de ferramentas bibliométricas, característica esta que se pretende abordar neste estudo. Os trabalhos que utilizam esta ferramenta concentram suas pesquisas ou sobre pobreza (sem delimitar as áreas censitárias urbanas e rurais) atrelada a outros conceitos específicos ou delimitando apenas uma região de estudo. Amarante, Brun e Rossel (2020), por exemplo, realizaram uma pesquisa bibliométrica sobre os termos pobreza e desigualdade na América Latina. Do mesmo modo, Sweileh *et al.* (2016) analisaram publicações sobre saúde e pobreza, e Malanski, Schiavi e Dedieu (2019) levantaram os países que mais pesquisam sobre o trabalho na agricultura. Meseguer-Sánchez *et al.* (2020) pesquisaram o papel da mulher nas famílias pobres, enquanto Lu e de Vries (2021) investigaram as publicações sobre desenvolvimento rural. Este avança em uma abordagem mais ampla da análise bibliométrica para a temática em debate.

2 METODOLOGIA

A metodologia deste estudo baseia-se em pesquisa exploratória, que utilizou a bibliometria como principal ferramenta metodológica. A fonte de dados utilizada foi a *Web of Science* (WoS), base de dados multidisciplinar da

Thomson Reuters, usada mundialmente para a realização de análises da produção científica. A WoS foi escolhida como a base a ser consultada por ser multidisciplinar, indexar os periódicos mais citados em suas respectivas áreas e possuir mais de 18.000 periódicos indexados, sobretudo os de alto impacto (CLARIVATE ANALYTICS, 2019).

Dois recortes foram utilizados neste estudo como critério de seleção, quanto à língua de publicação e concernente ao período, assim a busca concentrou-se apenas em artigos publicados em inglês no período de 2011 a 2021. Na coleta dos dados, empregou-se a opção de busca avançada. As palavras-chave foram escolhidas com o intuito de analisar as características das publicações sobre pobreza no meio rural. Assim, empregou-se o campo TS (Tópico), referente ao tópico da pesquisa e foi construída a seguinte expressão de busca: (TS= (rural AND poverty). As coletas de dados foram realizadas em março de 2021 e, inicialmente, foram encontradas 7.554 publicações sobre pobreza no meio rural que atendiam aos critérios de seleção. Para organização e análise dos dados foi utilizado o *software* VOSviewer, de domínio público, desenvolvido pelo Centro de Estudos de Ciência e Tecnologia da Universidade de Leiden, Holanda. A ferramenta permite a organização e a realização de análises descritivas dos registros bibliográficos extraídos de bases de dados como a WoS.

Com o VOSviewer, mapas podem ser criados a partir de dados de rede, usando técnicas de mapeamento e agrupamento. O software permite que clusters sejam criados por agrupamentos e pode ser usado para construir mapas de autores ou periódicos (com base na cocitação de dados) ou para a construção de mapas de palavras-chave (com base em dados de coocorrência). O VOSviewer desenvolve um processo de agrupamento através da implementação do algoritmo de mapeamento VOS, que minimiza a distância entre elementos semelhantes. A força de associação de coocorrências é medida pelo número de vezes que a palavra aparece. Para cada ocorrência, os termos mais relevantes são selecionados com base no número de vezes que foram citados (VAN ECK; WALTMAN, 2010).

Segundo o VOSviewer, se duas ou mais palavras são citadas juntas em uma publicação, estas palavras são relacionadas. Quanto maior o número de vezes que elas ocorrem juntas, maior a força da coocorrência. Desta forma,

pode-se identificar os termos mais frequentemente utilizados em temas de pesquisa e com isso obter um panorama da literatura sobre determinado tema. Os clusters de palavras são formados pelas palavras que aparecem nos títulos, resumos ou palavras-chave das publicações. O tamanho de um cluster reflete o número de publicações pertencentes a este ou a frequência em que as palavras ocorrem. A distância entre dois clusters indica a proximidade destes em termos de ocorrência. Clusters localizados próximos um do outro tendem a ser fortemente relacionados, enquanto os que estão localizados longe um do outro tendem a estar menos relacionados (VAN ECK; WALTMAN, 2017).

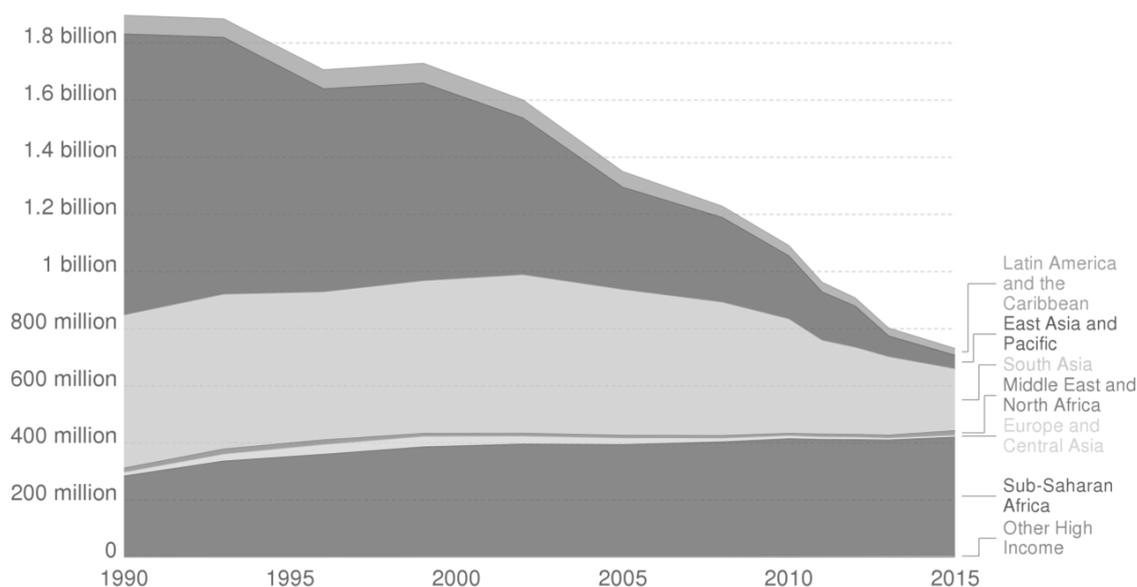
Ao final, os resultados das análises bibliométricas permitem ampliar a compreensão sobre o que se pesquisa em determinado tema, quais as temáticas mais recorrentes e como estão correlacionadas as redes de colaboração e sua evolução, bem como as possíveis lacunas na literatura e, com isso, traçar agenda de pesquisa para o futuro.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pobreza, suas causas e consequências, torna-se assunto candente na literatura científica e na programação de políticas públicas no início dos anos 1990. A literatura sobre o assunto ganha corpo e as políticas e programas de erradicação de pobreza ganham visibilidade em diversos países do mundo. Essa preocupação torna-se compromisso global em 2000 com os Objetivos de desenvolvimento do Milênio em 2000 reforçado em 2015, por meio da Agenda 2030 da ONU, em que a erradicação da pobreza em todas as suas formas é o objetivo número um, de 17 objetivos globais para se atingir o desenvolvimento sustentável (ONU, 2021).

Desde meados de 1990 a redução da pobreza no mundo, tomada, sobretudo, por critérios monetários estabelecidos pelo Banco Mundial, tem sido sistemática. O número de pessoas vivendo em extrema pobreza ao redor do mundo tem reduzido ao longo do tempo, com forte tendência de queda nos anos 2000 (Figura 1). Cabe destaque a duas regiões do mundo que lideram esse processo e que tem forte peso sobre essa tendência, a saber, a Ásia (liderada pela China) e a América Latina.

Figura 1 – Total da população vivendo em extrema pobreza – em milhões – por região do mundo – de 1990 a 2015



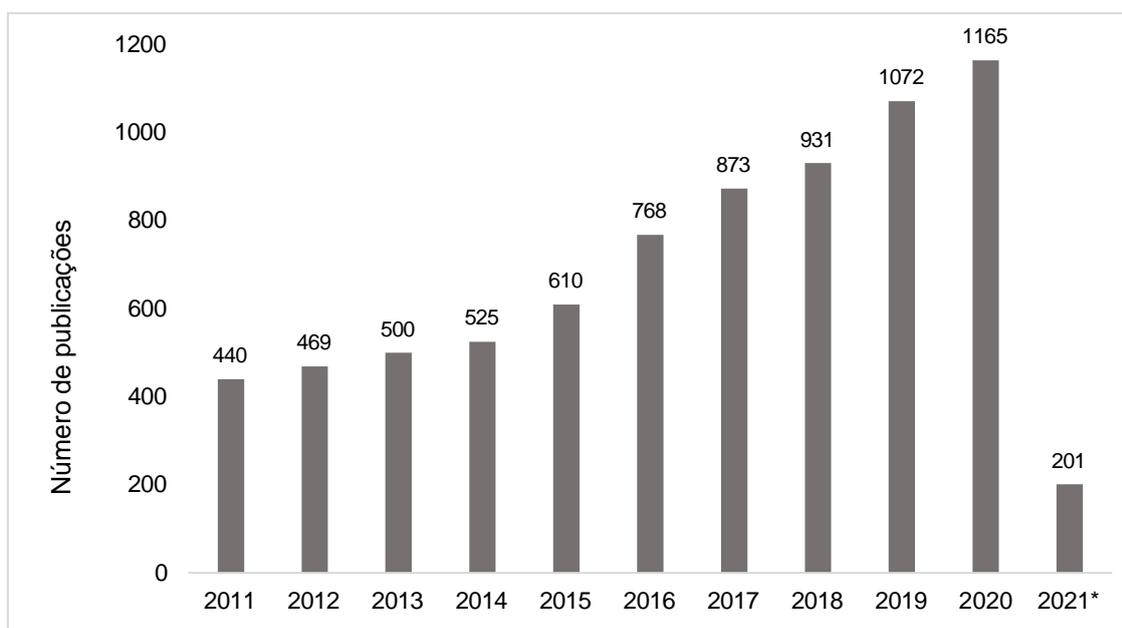
Fonte: Banco Mundial (2021).

Nota: Extrema pobreza tomada como consumo *per capita* domiciliar abaixo de \$1.90 por dia, com valores ajustados à Paridade de Poder de Compra (PPP) de 2011 – dólares internacionais ponderados pelo poder de compra.

Contudo, a despeito da sistemática redução da pobreza em diversas regiões do globo, principalmente nos anos 2000, ainda é persistente e severa a pobreza rural mundo afora. Cumpre destacar, conforme relatório da ONU (2019), que a pobreza rural no mundo é persistente, severa e carente de políticas públicas. De acordo com dados do World Data Lab (2021) no mundo, em 2020, a cada 3 pessoas vivendo em extrema pobreza, 2 dessas estão no meio rural. O cômputo dos extremamente pobres do mundo vivendo no meio rural, para 2020, perfazem 400 milhões.

Nesse contexto, a Figura 2 mostra que as publicações sobre pobreza rural são numerosas desde o início do período analisado e mais do que dobraram de 2011 a 2020. Além disso, o crescimento vem sendo significativo ao longo dos anos, o que significa que a temática é emergente, em linha com a emergência do debate.

Figura 2 – Evolução no número de publicações sobre pobreza rural indexadas na Web of Science de 2011 a 2021



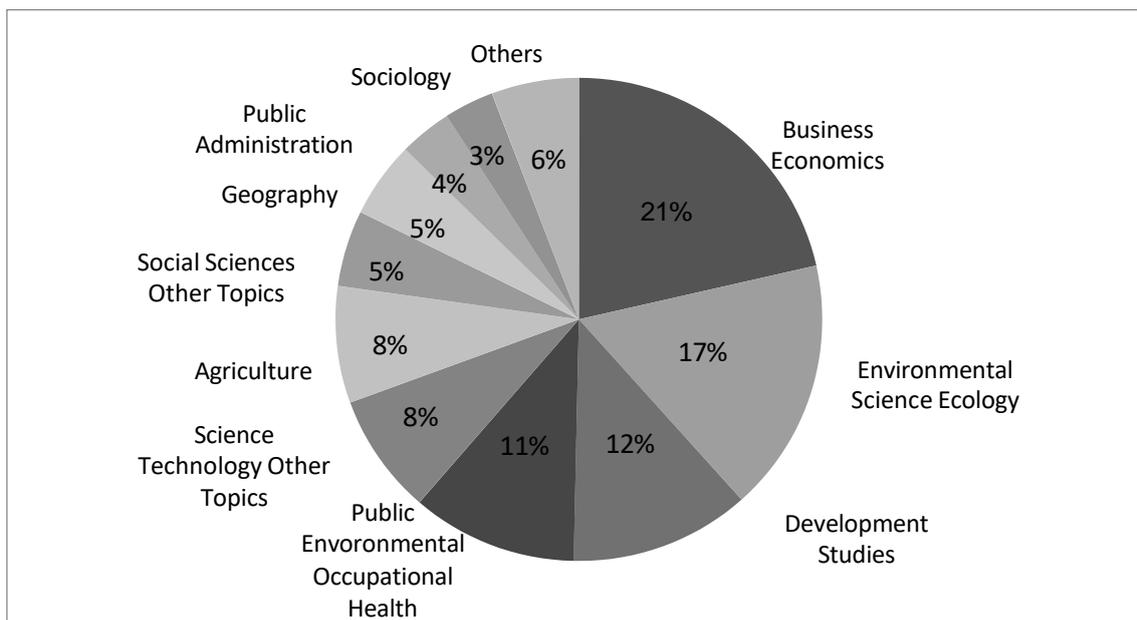
Fonte: Elaborado pelos autores com dados de *Web of Science* (2021).

Nota: * O ano de 2019 foi analisado até o mês de março, quando ocorreu a coleta na base de dados.

Com relação às áreas do conhecimento, as publicações podem ser divididas, de acordo com a *Web of Science*, em dez grandes áreas principais. A Figura 2 apresenta essas áreas e a distribuição das publicações para o período de 2011 a 2021.

Observa-se que a maior parte das publicações analisadas no período (21% do total) é da área de Economia. Do mesmo modo, 17% das publicações são sobre Meio Ambiente e Ecologia. Os estudos sobre Desenvolvimento representam 12% das publicações e a área de Saúde Pública representa 11% dessas. Na sequência, 8% das publicações são da área da Ciência e Tecnologia e outros 8% pesquisam sobre Agricultura. Por fim, as áreas com menor volume de publicação são as Ciências Sociais (5%), a Geografia (5%), a Administração Pública (4%) e a Sociologia (3%).

Figura 3 – Áreas do conhecimento das publicações sobre pobreza rural para o período de 2011 a 2021 – em % do total



Fonte: Elaborado pelos autores com dados de *Web of Science* (2021).

Nota-se, na divisão entre as áreas de conhecimento consideradas no repositório utilizado, que a abordagem econômica está presente em pelo menos duas grandes áreas (Economia e Desenvolvimento), somando 33% dos estudos. Assim, observa-se que os estudos econômicos têm grande destaque nas publicações sobre pobreza rural, seguido dos ambientais e dos relacionados à saúde.

A seguir, a Tabela 1 traz as 20 palavras que mais ocorrem nos títulos, resumos e palavras-chave das 7.554 publicações encontradas sobre pobreza e rural. É possível observar (Tabela 1) que nas publicações encontradas, os termos “poverty”, “impact”, “health”, “africa” e “inequality” são os que mais aparecem nos estudos, seguidos de “inequality”, “india”, “growth” e os demais termos. Amarante, Brun e Rossel (2020), ao realizarem uma pesquisa bibliométrica sobre pobreza e desigualdade, identificaram que estudos centrados na África são principalmente preocupados com a pobreza. Cardoso e Teixeira (2020) destacam que muitos estudos enfocam a relação entre pobreza e desigualdade (DEININGER; SQUIRE, 1996; MUSSA, 2013) e que, mais recentemente, a relação dessas temáticas com a de crescimento econômico tem crescido nas publicações.

Tabela 1 – Resumo das palavras mais frequentes nos títulos, resumos e palavras-chave

Palavras	No. de ocorrências	Palavras	No. de ocorrências
poverty	2745	gender	343
impact	626	food security	342
health	579	determinants	325
africa	454	policy	308
inequality	420	vulnerability	305
india	392	agriculture	301
growth	385	sub-saharan africa	297
income	377	management	295
china	362	women	283
livelihoods	357	migration	277

Fonte: Elaborado pelos autores com dados de Web of Science (2021)

Do mesmo modo, Sweileh *et al.* (2016), ao analisarem publicações sobre saúde e pobreza, identificaram que África e Índia estavam entre os termos mais pesquisados entre os anos de 2005 a 2015. Segundo os autores, isto ocorre porque muitas doenças, como doenças parasitárias, nutricionais, neurodesenvolvimentais e cardiovasculares têm sido associados à pobreza (KALICHMAN *et al.*, 2014; MARMOT, 2016) e são encontradas principalmente em países pobres em desenvolvimento e na região da África subsaariana.

Uma importante questão observada é que não está no rol de palavras que caracterizam a pesquisa acadêmica sobre pobreza rural (Tabela 1) a América Latina e seus países, que concentram elevado contingente de pobres rurais do mundo.

A Figura 4, por sua vez, apresenta-se o mapa com as palavras que mais ocorrem nos títulos, resumos e palavras-chave das publicações encontradas sobre pobreza e rural. Cada círculo constituinte da rede é uma das 1.000 palavras que tiveram cinco ou mais ocorrências.

que engloba as privações dos indivíduos em seu âmbito social, econômico e político. Sendo assim, o grande número de estudos no cluster 1 indica que a agenda de pesquisa sobre pobreza rural também acompanhou a evolução do conceito de pobreza. É importante destacar que alguns estudos em especial, como o de Alkire (2002) e de Alkire e Foster (2011), com base nos conceitos de Amartya Sen, foram determinantes para a evolução histórica do conceito de pobreza e suas diferentes metodologias de análise.

No cluster 2, o foco são estudos sobre como a pobreza, o crescimento e a desigualdade de renda afetam a segurança alimentar, com destaque para estudos sobre o continente africano. Sobre este tema, Thurlow, Dorosh e Davis (2019) destacam que a África Subsaariana é a região do mundo onde os pobres rurais estão mais concentrados e, sendo assim, pode justificar a relevância dos estudos deste cluster. Segundo os aludidos autores, em termos absolutos, a transição demográfica em curso da África é a maior da história e, como os países africanos estão em estágios iniciais de desenvolvimento, eles enfrentam um grande desafio para lidar com as implicações das mudanças demográficas para a agricultura e a pobreza rural, isto porque, apesar da urbanização, a população rural africana continua a crescer rapidamente, exigindo dos diversos países do continente, em especial da África subsaariana, políticas de criação de oportunidades de emprego para uma população rural jovem .

Já no cluster 3, as publicações abordam assuntos sobre a redução da pobreza e a sustentabilidade e conservação do meio ambiente, focando em meios de vida sustentáveis, com destaque para os estudos sobre Gana. Gana é um país localizado na África Ocidental e, apesar de ter uma economia diversificada, tem problemas socioeconômicos e sofre com a pobreza extrema. A população mais pobre de Gana, assim como no restante da África, vive principalmente nas áreas rurais (BANCO MUNDIAL, 2015). Gana é ainda um dos um dos quatro principais países importadores de lixo eletrônico, atrás apenas da Nigéria, África do Sul e Marrocos, bem como o local de um dos mais intensivos depósitos de lixo eletrônico do mundo, registra-se Agbogbloshie (SOVACCOOL, 2019). Em Agbogbloshie, apesar das legislações nacionais, a maior parte do lixo eletrônico não é tratada ou é processada de maneira grosseira por meio de queima ou banhos de ácido, trazendo inúmeros malefícios à saúde dos trabalhadores e ao meio ambiente. Além disso, a maior parte destes

trabalhadores é de migrantes da zona rural do país, o que pode justificar os estudos neste cluster serem preocupados com a pobreza rural juntamente com a sustentabilidade e a conservação da natureza no país.

No cluster 4, o foco dos estudos é trabalho e gênero, e como a pobreza pode ser reduzida por meio de políticas de empoderamento, de microcrédito e microfinança, além de incentivo ao empreendedorismo. Bangladesh é objeto mais recorrente de estudos neste cluster. Isto justifica-se porque Bangladesh tem 2,5 milhões de pequenas e médias empresas (PMEs) que contribuem com cerca de 20% do PIB do país (BANCO MUNDIAL, 2020). Além disso, em abril de 2020, numa tentativa de frear o avanço da pobreza como efeito da crise da COVID-19, o governo do país anunciou um pacote de estímulos às PMEs de US\$ 2,3 bilhões para financiar o capital de giro destas empresas por meio de taxas de juros subsidiadas e também um pacote de empréstimo com baixa taxa de juros para pagar os salários dos trabalhadores da indústria de vestuário - considerada uma das maiores exportadoras do mundo, e que foi muito afetada pela pandemia.

No cluster 5, o foco das publicações está nas questões infraestruturais, que envolvem desde a eletrificação rural até o acesso a fontes de energia alternativas para preparo dos alimentos, com destaque para estudos sobre a Índia. Isto pode justificar-se porque, segundo Chambon *et al.* (2020), apesar dos esforços do governo indiano para levar o acesso à eletricidade e à energia para cozinhar (gás de cozinha) para toda a população do país, a Índia ainda tem a maior população mundial sem acesso à eletricidade (BHATTACHARYYA, 2006). Além disso, mais de 90% das pessoas afetadas são pobres ou populações rurais (GOVERNMENT OF INDIA, 2011).

No cluster 6, o foco são estudos sobre a China e o movimento migratório dos chineses das áreas rurais para as áreas urbanas do país. Segundo Kuang *et al.* (2020), a rápida urbanização e o desenvolvimento urbano da China consumiram muitos recursos naturais, o que tem atraído muita atenção acadêmica e social. Isto porque, de acordo com o último Censo Populacional realizado em 2020, cerca de 63,9% da população total da China vivia em cidades em 2020 e a taxa de urbanização tem aumentado continuamente na China nas últimas décadas (NATIONAL BUREAU OF STATISTICS OF CHINA, 2021).

Por fim, no cluster 7, as publicações focam na vulnerabilidade e resiliência das populações em face das alterações climáticas. De acordo com estimativas recentes do Banco Mundial (2020), as mudanças climáticas levarão à pobreza entre 68 milhões e 135 milhões de pessoas até 2030. Ainda segundo as estimativas, as mudanças climáticas são uma ameaça séria e específica para os países da África Subsaariana e do Sul da Ásia, regiões onde a maioria dos pobres a população está concentrada. Além disso, em vários países, uma grande proporção dos pobres vive em áreas afetadas por conflitos com alto grau de exposição a inundações, como Nepal, Camarões, Libéria e República Centro-Africana (BANCO MUNDIAL, 2020).

A Tabela 2, na sequência, resume as temáticas dos sete clusters encontrados nas publicações sobre pobreza e rural.

Tabela 2 – Principais temáticas de cada cluster e sua recorrência

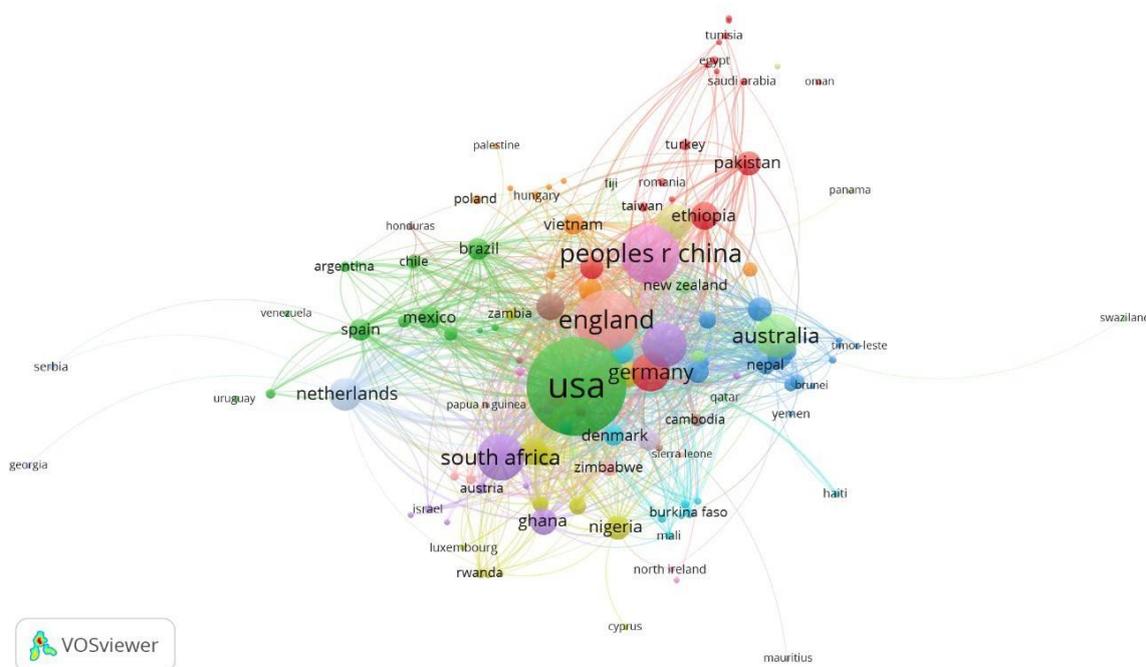
Cluster	Temática	No. de palavras
1	Pobreza, saúde, bem-estar e educação de mulheres e crianças	355
2	Pobreza, desigualdade e segurança alimentar na África	217
3	Pobreza, sustentabilidade e conservação do meio ambiente	180
4	Pobreza, trabalho e gênero	88
5	Pobreza e questões infraestruturais na Índia	76
6	Pobreza e urbanização na China	43
7	Pobreza frente as mudanças climáticas	41

Fonte: Elaborado pelos autores com dados de *Web of Science*.

É importante destacar que a palavra “rural” está presente em todos os clusters identificados, aparecendo isoladamente e como “rurality”, ou combinada nos termos “rural population”, “rural development”, “rural livelihood”, “rural women”, “rural communities” e “rural areas”. Isso demonstra a relevância de se estudar a pobreza rural, uma vez que, a grande maioria dos pobres ainda vive em áreas rurais, de acordo com o Banco Mundial (2020). Em 2018, 4 a cada 5 pessoas que viviam abaixo da linha de pobreza internacional pertencia às áreas rurais, apesar da população rural representar apenas 48% da população em todo o mundo (BANCO MUNDIAL, 2020).

Dos 169 países que pesquisam sobre pobreza e rural, 127 deles têm pelo menos três publicações sobre o tema e são apresentados na Figura 5.

Figura 5 – Países que mais pesquisaram sobre pobreza rural no período analisado



Fonte: Elaborado pelos autores com dados de *Web of Science*

Estados Unidos, Inglaterra e China se destacam em número de publicações (2477, 959 e 915, respectivamente), seguido de África do Sul (573), Índia (512) e Austrália (487). É possível observar (Figura 5) que, apesar de países como África do Sul, Índia e Etiópia apresentarem estudos sobre a temática, há uma prevalência de países “desenvolvidos”, com destaque para os Estados Unidos que detêm mais de 30% das publicações sobre o tema no mundo. Com destaque, pode-se notar o papel secundário de países da América Latina tanto como objeto de estudos quanto como elementos ativos na pesquisa sobre a temática.

A Tabela 2 apresenta os dez países que mais pesquisam sobre a temática no período em análise e o número de publicações de cada um. É possível observar que os Estados Unidos lideram a lista, com mais que o dobro de publicações sobre o tema comparado ao segundo colocado. O grande número de pesquisas sobre a pobreza e a pobreza rural realizadas nos Estados Unidos também foi destacado por Malanski, Schiavi e Dedieu (2019), ao

levantarem os países que mais pesquisam sobre o trabalho na agricultura, por Meseguer-Sánchez *et al.* (2020), ao pesquisarem o papel da mulher nas famílias pobres, e por Lu e de Vries (2021), ao investigarem as publicações sobre desenvolvimento rural. Em todos estes estudos bibliométricos, os Estados Unidos também lideram o panorama científico.

Tabela 2 – Dez países que mais pesquisam sobre pobreza e rural no período analisado

Países	No. de publicações	%
USA	2477	32,79
England	960	12,71
China	915	12,11
South Africa	573	7,59
India	512	6,78
Australia	487	6,45
Germany	391	5,18
Canada	322	4,26
Netherlands	276	3,65
Ethiopia	202	2,67

Fonte: Elaborado pelos autores com dados de Web of Science.

Chama a atenção, na Figura 5 e na Tabela 2, o fato de nenhum país da América Latina figurar entre os mais produtivos sobre o tema, uma vez que a pobreza rural é uma realidade na maioria destes países. Apesar deles aparecem no mapa de coautoria juntamente com o Estados Unidos e a Austrália (respectivamente: Brasil, México, Chile, Argentina e Uruguai), nenhum deles figura no “top 10” dos países que publicam sobre o tema. Amarante, Brun e Rossel (2020) identificaram esta mesma ausência dos países latino-americanos ao realizarem uma pesquisa bibliométrica sobre pobreza e desigualdade na América Latina. De acordo com os autores, apesar da região ser o foco das pesquisas analisadas pelos autores, as publicações da América Latina representavam apenas 2,7% na Web of Science e 1,9% no Scopus. Além disso, entre os países latino-americanos, os autores identificaram que a pesquisa se

Tabela 3 – Principais instituições que pesquisam sobre pobreza e rural no período de 2011 a 2021

Instituições	No. de publicações	No. de citações
Chinese Academy of Sciences	137	2131
World Bank	131	2255
University of Oxford	125	3386
International Food Policy Research Institute (IFPRI)	116	2024
University of Cape Town	98	1434
University of North Carolina	94	2072
University of KwaZulu-Natal	93	820
University of the Witwatersrand	91	1683
Stanford University	86	1828
Cornell University	82	1874
University of Copenhagen	77	1461
Wageningen University & Research	76	1339
Michigan State University	74	1356
Columbia University	74	1239
University College London (UCL)	70	1854

Fonte: Elaborado pelos autores com dados de Web of Science.

A quantidade de vezes que uma publicação é citada também é um indicador da relevância do trabalho e, muitas vezes, é levada em conta para a concessão de bolsas, editais de fomento, crescimento da carreira do pesquisador, entre outros (BORGMAN; FURNER, 2002; AMARANTE; BRUN; ROSSEL, 2020). A análise do número de citações demonstra que a Universidade de Oxford, apesar de não ser a que mais publica sobre o tema, é a instituição que recebeu o maior número de citações de suas publicações. O Banco Mundial e a Academia Chinesa de Ciência são as outras duas instituições com o maior número de citações de seus trabalhos, o que demonstra que as três instituições que mais publicam também são as mais citadas.

Vale destacar a importância das organizações internacionais na pesquisa sobre pobreza rural. Ainda que as universidades sejam as maiores pesquisadoras sobre o tema no mundo, duas organizações internacionais se destacam entre as 15 instituições mais produtivas e mais citadas: o *World Bank* e o *International Food Policy Research Institute* (IFPRI). Para Foli e Béland (2014), o papel das organizações internacionais vai além da formulação de conceitos e de políticas anti-pobreza. Para os autores, as organizações internacionais influenciam significativamente as concepções de pobreza por meio de vários mecanismos, incluindo assistência técnica, treinamento de pessoal e capacitação, colaborando com a sociedade civil, organizações, publicações, conferências, seminários e como grupos de discussão, trazendo contribuições transnacionais significativas.

Na Tabela 3, chama a atenção o fato das publicações americanas serem mais pulverizadas dentro do país, ou seja, muitas instituições pesquisam sobre o tema. Entre as 15 instituições mais produtivas e citadas, um terço delas é americana e publicaram juntas 410 trabalhos sobre o tema no período analisado, com mais de 8 mil citações. Além das americanas, três universidades africanas também estão entre as “top 15” que pesquisam sobre o tema (University of Cape Town, University of KwaZulu-Natal e University of the Witwatersrand). Todas elas são da África do Sul que tem se destacado mundialmente como um centro de excelência acadêmica (SWARTZ *et al.*, 2019). Juntas, as três universidades publicaram 282 trabalhos sobre pobreza rural e receberam 3935 citações entre 2011 e 2021.

4 CONCLUSÕES

Este estudo empreende esforços na compreensão de como a temática pobreza rural tem sido tratada em termos de pesquisa científica. Os resultados deste estudo mostraram que a pesquisa em pobreza, com enfoque rural, é numerosa e vem crescendo ao longo dos últimos dez anos (2011-2021). Além disso, a análise dos clusters e das palavras-chave indica que as agendas de pesquisa estão basicamente seguindo a tendência dos principais indicadores econômicos e sociais. Destaca-se que existe um foco econômico mais proeminente na pesquisa sobre pobreza rural, seguido daqueles relacionados ao meio ambiente e à saúde. Não há uma liderança dominante significativa entre

as instituições, mas chama à atenção a atuação das organizações internacionais, além das universidades americanas e africanas no panorama científico. A liderança dos EUA no número de publicações é evidente, apesar das pesquisas serem pulverizadas entre as universidades daquele país. Há uma participação limitada de estudos latino-americanos, conforme demonstrado na lista dos países que mais pesquisam sobre o tema, a despeito de a região concentrar elevada concentração de pobres, e pobres rurais.

Sabe-se que os resultados aqui apresentados não representam toda a produção científica mundial sobre o tema pesquisado, dada a seleção de uma única base de dados e o período analisado. Apesar destas limitações, este trabalho contribui na identificação de abordagens crescentes e potenciais e também das lacunas de pesquisa existentes na literatura sobre pobreza rural. Desse modo, ele é pertinente para o período analisado, mas as avaliações devem ser constantes e periódicas, visto que as bases de dados se atualizam diariamente. Como recomendação para estudos futuros, sugere-se a expansão das bases de dados e também a combinação com outros estudos qualitativos na análise das publicações.

Uma importante consideração levantada por este estudo é o fato dos países onde a incidência de pobreza é elevada serem pouco proeminentes na pesquisa sobre a temática. Com destaque ao fraco desempenho da América Latina nesse contexto. Cabe a reflexão, neste sentido, no desenho de políticas públicas e do afastamento entre o polo que pesquisa (países desenvolvidos) e polo foco das políticas (países pobres e em desenvolvimento).

REFERÊNCIAS

ALKIRE, S. Dimensions of Human Development. **World Development**, v.30, n.2, p.181-205, 2002.

ALKIRE, S.; FOSTER, J. Counting and Multidimensional Poverty Measurement. **Journal of Public Economics**, v. 95, n. 7-8, p. 476-487, 2011.

ALKIRE, S.; CHATTERJEE, M.; CONCONI, A.; SETH, S.; VAZ, A. Poverty in rural and urban areas: direct comparisons using the global MPI 2014. **OPHI Briefing 24**, University of Oxford, 2014. Disponível em: <http://www.ophi.org.uk/multidimensional-poverty-index/mpo-resources/#2014>. Acesso em: 09 ago. 2021.

AMARANTE, V., BRUN, M., ROSSEL, C. Poverty and inequality in Latin America's research agenda: A bibliometric review. **Development Policy Review**, v. 38, p.465– 482, 2020.

BASTOS, P. M. A.; MATTOS, L. B.; SANTOS, G. C. Determinantes da pobreza no meio rural brasileiro. **Revista de Estudos Sociais**, v. 20, n. 41, p. 4-30, 2019.

BANCO MUNDIAL. **Africa Gains in Health, Education, but Numbers of Poor Grow**. The World Bank, 2015.

BANCO MUNDIAL. **Effects of the business cycle on social indicators in Latin America and the Caribbean**: when dreams meet reality. The World Bank. 2019. p. 70.

BANCO MUNDIAL. **La pobreza y la prosperidad compartida 2020**: un cambio de suerte. The World Bank, 2020. 26p.

BANCO MUNDIAL. **Gini coefficients**. The World Bank. 2021. Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicador/SI.POV.GINI?locations=ZA>. Acesso em 12 de julho de 2021.

BHATTACHARYYA, S. C. Energy access problem of the poor in India: is rural electrification a remedy? **Energy Policy**, v. 34, n.18, p. 3387-3397, 2006.

BORGMAN, C. L., FURNER, J. Scholarly communication and bibliometrics. **Annual Review of Information Science and Technology**, v. 36, n.1, p.2–72, 2005.

CARDOSO, S. M.; TEIXEIRA, A. A. C. The Focus on Poverty in the Most Influential Journals in Economics: A Bibliometric Analysis of the “Blue Ribbon” Journals. **Poverty & Public Policy**, v.12, n. 1, p.10-42, 2020.

CENSUS DATA 2011. **Atlas on Houses, Household Amenities and Assets**. Census of India 2011. Government of India, 2011.

CHAMBON, C. L.; KARIA, T.; SANDWELL, P.; HALLETT, J. P. Techno-economic assessment of biomass gasification-based mini-grids for productive energy applications: The case of rural India. **Renewable Energy**, v. 154, p. 432-444, 2020.

CLARIVATE ANALYTICS. Disponível em: <https://clarivate.com/products/web-of-science/databases/>. Acesso em: 01 maio 2021.

DEININGER, K., L. SQUIRE. A new data set measuring income inequality. **World Bank Economic Review**, v.10, n.3, p. 565–591, 1996.

ECONOMIC COMMISSION FOR LATIN AMERICA AND THE CARIBBEAN (ECLAC). Quadrennial report on regional progress and challenges in relation to the 2030 Agenda for Sustainable Development in Latin America and the Caribbean. **ECLA**, 2019.

FOLI, R.; BÉLAND, D. International Organizations and Ideas About Poverty in Sub-Saharan Africa. **Poverty & Public Policy**, v.6, n.1, p.3-23, 2014.

IFAD. FAFO 2014 – Farmers’ Forum at IFAD eyes rural development from the grassroots. IFAD Social Reporting Blog. Disponível em: <http://ifad-un.blogspot.com.br/2014/02/fafo-2014-farmers-forum-at-ifad-eyes.html>. Acesso em: 10 ago. 2021.

KAGEYAMA, A.; HOFFMANN, R. Pobreza no Brasil: uma perspectiva multidimensional. **Economia e Sociedade**, Campinas, v. 15, n. 1 (26), p. 79-112, jan./jun. 2006.

KALICHMAN, S. C., HERNANDEZ, D., CHERRY, C., KALICHMAN, M. O., WASHINGTON, C., GREBLER, T. Food insecurity and other poverty indicators among people living with HIV/AIDS: effects on treatment and health outcomes. **Jornal of Community Health**, v. 39, n. 6, p.1133–1139, 2014.

KUANG, B.; LU, X; HAN, J.; FAN, X.; ZUO, J. How urbanization influence urban land consumption intensity: Evidence from China. **Habitat International**, v.100, 2020.

LAVINAS, L. **The takeover of social policy by financialization: the brazilian paradox**. New York: Palgrave Macmillan; 2017.

LU, Y.; DE VRIES, W. T. A Bibliometric and Visual Analysis of Rural Development Research. **Sustainability**, v.13, n.11, p. 6136, 2021.

MALANSKI, P.D., SCHIAVI, S., DEDIEU, B. Characteristics of “work in agriculture” scientific communities. A bibliometric review. **Agronomy for Sustainable Development**, v.39, n.36, 2019.

MARMOT, M. The disease of poverty. **Scientific American**, v. 314, n. 3, p. 23–24, 2016.

MESEGUER-SÁNCHEZ, V.; LÓPEZ-MARTÍNEZ, G.; MOLINA-MORENO, V.; BELMONTE-UREÑA, L. J. The Role of Women in a Family Economy. A Bibliometric Analysis in Contexts of Poverty. **Sustainability**, v.12, n. 24, 2020.

MUSSA, R. Spatial comparisons of poverty and inequality in living standards in Malawi. **South African Journal of Economics**, v.81, n. 2, p.192–210, 2013.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em 14 de set. de 2021

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Rural Population ‘Left Behind’ by Uneven Global Economy, Speakers Note, as Second Committee Debates Poverty Eradication**. 2019. Disponível em: <https://www.un.org/press/en/2019/gaef3521.doc.htm>. Acesso em 26 de jul. de 2021.

RAVALLION, M. Poverty: the past, present and future. **World Economic Forum**, 2016.

SAWAYA, A. L.; SOLYMOS, G. M. B.; FLORENCIO, T. M. M. T.; MARTINS, P. A. Os dois Brasis: quem são, onde estão e como vivem os pobres brasileiros. **Estudos Avançados**, v.17, n.48, 2003.

SEVENTH NATIONAL POPULATION CENSUS OF THE PEOPLE'S REPUBLIC OF CHINA. **National Bureau of Statistics of China**, 2021. Disponível em:http://www.stats.gov.cn/english/PressRelease/202105/t20210510_1817185.html. Acesso em: 10 jun. 2021.

SOVACOOOL, B. K. Toxic transitions in the lifecycle externalities of a digital society: The complex afterlives of electronic waste in Ghana. **Resources Policy**, v. 64, 2019.

SWARTZ, R., IVANCHEVA, M., CZERNIEWICZ, L., MORRIS, N. P. Between a rock and a hard place: dilemmas regarding the purpose of public universities in South Africa. **Higher Education**, v.77, p. 567–583, 2019.

SWEILEH, W. M., AL-JABI, S. W., SAWALHA, A. F., ABUTAHA, A. S., ZYOUD, S. H. Bibliometric analysis of medicine-related publications on poverty (2005–2015). **SpringerPlus**, v.5, n.1, 2016.

THURLOW, J.; DOROSH, P.; DAVIS, B. Demographic change, agriculture, and rural poverty. In: CAMPANHOLA, C.; PANDEY, S. **Sustainable Food and Agriculture: An Integrated Approach**, section 1: Food and Agriculture at a Crossroads, chapter 3, p.31-53, 2019. Food and Agricultural Organization of the United Nations (FAO) and Elsevier. Disponível em: <https://www.elsevier.com/books/sustainable-food-and-agriculture/campanhola/978-0-12-812134-4>.

VAN ECK, N. J.; WALTMAN, L. Software survey: VOSviewer, a computer program for bibliometric mapping. **Scientometrics**, v. 84, n. 2, p. 523–538, 2010.

VAN ECK, N. J.; WALTMAN, L. Citation-based clustering of publications using CitNetExplorer and VOSviewer. **Scientometrics**, v.111, n. 2, p.1053-1070, 2017.

YUSUF, K. A.; CALDARELLI, C. E. Pobreza monetária no Brasil, urbana e rural, de 2012 a 2018. **DRd - Desenvolvimento Regional Em Debate**, v.10, p.810–832, 2020.

WORLD DATA LAB. 2021. Disponível em: <https://www.brookings.edu/blog/future-development/2020/02/21/to-move-the-needle-on-ending-extreme-poverty-focus-on-rural-areas>. Acesso em: 26 jul. 2021.